

O HOSPITAL DAS LETRAS

Não é nem podia ser
um hospital como outro qualquer,
pois são letras doentes
que todos os dias tem de atender.
Tem um serviço de urgência,
mas levando a função à letra,
às vezes perde a paciência
para tanta conversa pateta.



Chegam letras pelo seu pé,
umas doentes a sério
e outras sofrendo de hipocondria,
catálogo de doenças de pura fantasia.
Os médicos não são escritores
nem sequer doutores em letras,
são médicos a sério
que passam receitas
e põem as vinhetas.



As letras mais queixosas
são sempre as que a vaidade letrada
um dia tornou presunçosas.
E como sem letras não há literatura,
então que haja quem lhes dê cura,
pois no Hospital das Letras
há doentes com fatura
e também alguns senhores
que de tanto usarem as letras
já se imaginam escritores.

Mas quando uma letra adoece,
a doença pode ser pior do que parece,
e para isso serve o hospital:
para que elas se curem
e não se escreva tão mal,
a começar por Portugal.

A ANGINA DO A

O A tem a garganta fraca
e qualquer angina
o desatina
levando-o à cama
com um febrão
que não passa
nem com um frio
banho de imersão.

Em pequeno,
o A também sofria de asma
que lhe atrapalhava
a respiração
e o obrigava a viver
com a bomba sempre a mão,
não bomba de explodir
mas de melhorar a ventilação.

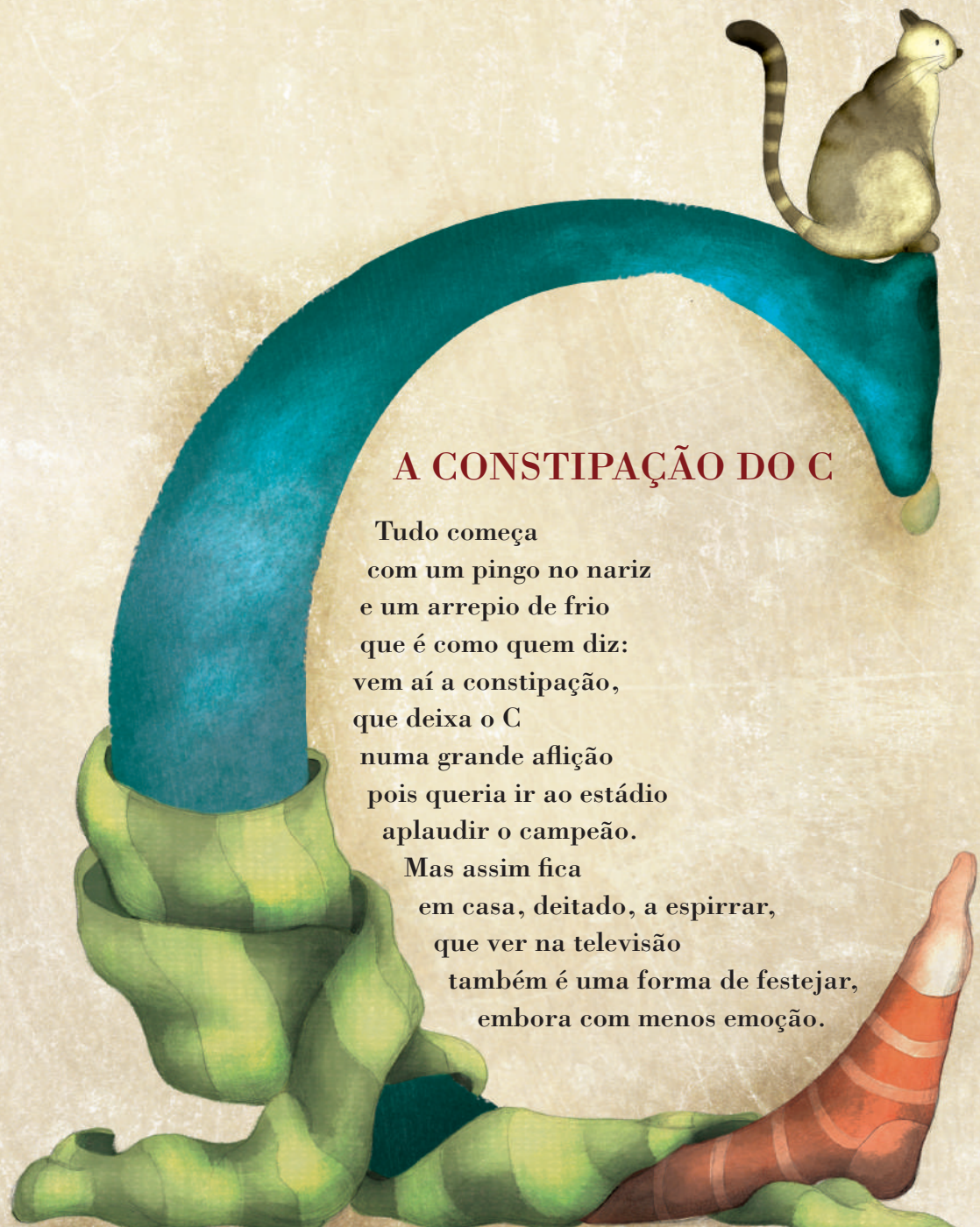




A BRONQUITE DO B

O B só vai ao hospital
quando um ataque de bronquite
o deixa com o estranho palpito
de ter gatos a miar dentro do peito,
não gatos mas gatinhos,
muito juntinhos a arfar
enquanto a pieira não passar.





A CONSTIPAÇÃO DO C

Tudo começa
com um pingo no nariz
e um arrepio de frio
que é como quem diz:
vem aí a constipação,
que deixa o C
numa grande aflição
pois queria ir ao estádio
aplaudir o campeão.

Mas assim fica
em casa, deitado, a espirrar,
que ver na televisão
também é uma forma de festejar,
embora com menos emoção.